

O PROBLEMA JURÍDICO COMO PSICOSSOMÁTICA SOCIAL DA INTENCIONALIDADE PSÍQUICA¹

THE LEGAL PROBLEM AS A SOCIAL PSYCHOSOMATIC OF PSYCHIC INTENTIONITY

Matheus de Andrade Branco²

Wesley Lacerda³

Resumo: O objetivo do trabalho é, a partir da ciência ontopsicológica de Antonio Meneghetti, demonstrar que o problema jurídico pode ser compreendido como um efeito psicossomático cuja origem é a intencionalidade psíquica. Não importando se é o sujeito que busca a demanda judicial, ou se vê diante de uma demanda jurídica, pretende-se apresentar o dilema jurídico como uma fenomenologia já criada pela própria atividade psíquica, seja daquele próprio que sofre a demanda judicial, ou de outro que faz parte do seu meio social. Para isto, o trabalho se pautou no método indutivo, por meio de pesquisa bibliográfica a partir do acervo literário de Antonio Meneghetti. O trabalho foi dividido da seguinte forma: na primeira etapa, estuda-se a intencionalidade psíquica, e como ela é o movente de tudo o que depois se entende como fenômeno; Em uma segunda etapa, debruça-se sobre o evento psicossomático e seu desdobramento social; e por fim, apresentam-se as implicações no universo jurídico.

Palavras chave: 1) Intencionalidade Psíquica; 2) Psicossomática Social; 3) Problema Jurídico.

Abstract: The objective of this work is, from the ontopsychological doctrine of Antonio Meneghetti, to demonstrate that the legal problem is a psychosomatic effect whose origin is the psychic intentionality of the person. Regardless of whether it is the subject who seeks the legal demand, or is faced with a legal demand, to present the legal dilemma as a phenomenology already created by the subject's own psychic activity. For this, the work was based on the inductive method, through bibliographic research based on the literary success of Antonio Meneghetti. The work was divided as follows: in the first stage, psychic Intentionality is studied, and how it drives everything that is later understood as a phenomenon; In a second stage, it focuses on the psychosomatic event and its social unfolding; and finally, the implications in the legal universe are presented.

Keywords: 1) Psychic Intentionality; 2) Social Psychosomatics; 3) Legal Problem.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Especialista em Ontopsicologia.

² Advogado. Professor Universitário. Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí.

³ Professor Orientador. Empresário. Mestre em Administração pela Universidade do Rio dos Sinos. Especialista em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo.

INTRODUÇÃO

A intencionalidade é uma informação que se direciona de um polo a outro, se comunica e faz realidade, criando depois múltiplas fenomenologias. A intencionalidade tem sempre um fim especificado. Os pensamentos, as emoções, as criações humanas, os objetos, as ideias, os símbolos, sempre surgiram como uma intencionalidade.

A psicossomática é a relação entre o soma e a psique, entre o corpo e a alma. Não existem saltos. O corpo sofre cotidianamente os efeitos da atividade psíquica, dos seus *mandamus*, de seus acertos e erros. As doenças são os efeitos mais aparentes, mas como se verá a seguir, tudo é psicossomática, até mesmo o modo de se vestir. E a psicossomática se reflete inclusive no aspecto social do sujeito.

O que se pretende demonstrar aqui é que os problemas jurídicos, delineados como uma psicossomática do social, podem ser compreendidos como efeitos da intencionalidade psíquica, seja de uma pessoa, ou de um conjunto de pessoas, etc.

1 A Intencionalidade psíquica na perspectiva Ontopsicológica

O mundo é um livro em branco a ser preenchido da forma como se deseja, ou os caminhos já estão pré-estabelecidos? Destino ou livre arbítrio? Há muito se discute as liberdades do homem no seu viver, mas ao observar a natureza, nota-se que os seres no mundo já possuem seus caminhos pré estabelecidos. Dentro de uma pequena semente de figueira, existe todo o projeto que, encontrando as condições ambientais propícias, se tornará árvore. Não importa onde a semente esteja, onde seja colocada, em que momento seja arremessada, ela segue seu propósito de se tornar uma figueira.

O mesmo acontece com o reino animal. A partir do nascimento, cada ser busca manifestar a continuidade de sua espécie; dedica sua energia neste propósito. E o que no início era apenas uma célula, com poucas informações, torna-se uma criatura que passará a sua vida buscando escolhendo aquilo que está de acordo com seu projeto de natureza.

O homem, apesar de possuir características que o distingue dos demais seres, como a capacidade de abstração, imaginação, memória, pensamento, em outros aspectos é totalmente copartícipe desta natureza. O homem também vem desta natureza, compartilha dos hábitos de comer, beber, procriar; é formado pelos mesmos elementos químicos dos outros seres. Se possui inúmeros traços que o aproximam deste universo da fauna e flora, porque não teria ele também um projeto pré-estabelecido, tal como a semente de figueira?

Observando o homem, como parte desta natureza, parece que segue esta mesma lógica. Por mais que possua seu livre arbítrio, é como se dentro, além dele, houvesse também um projeto, um escopo, um chamado a ser seguido. Observando cada um de nós, parece que intencionamos a algo. Não se está dizendo que tudo na vida é destino, e que o livre arbítrio ou o esforço é em vão. Mas o que se apresenta aqui é que, ao que parece, a vida já nos predispõe de um determinado modo⁴. E este projeto é aberto, pois ao mesmo tempo em que tem uma intenção de base, pode ser evoluído, desde que não há contradição com esta predisposição dada pela natureza. É assim que a vida se movimenta. Ela vai intencionado para colocar a pessoa em determinados espaços, ambientes, para atingir determinados desafios, assim como a semente de figueira se intenciona para virar, futuramente, uma figueira.

Esta intenção, ou intencionalidade, que move as coisas, é um primeiro efeito da coisa mais essencial que se pode pensar, primeira fenomenologia do Ser⁵. A categoria filosófica do Ser, atemporal, eterno, imutável e imóvel, se fenomeniza na existência por meio de uma intenção, de uma intencionalidade. Este movimento da intencionalidade, é uma ação direcionada a um específico endereço.

Porém, nem sempre a lógica da sociedade se converge com a lógica deste projeto de natureza. E pode ser que nem sempre o que a sociedade espera de um indivíduo é o que o seu próprio projeto de natureza, único e específico, separou para ele. E o indivíduo, sabendo que também precisa corresponder a esta lógica, também pode intencionar a satisfazer esta

⁴ MENEGHETI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010. p. 148.

⁵ “Princípio universal do quanto existe ou é real. O ser é o primeiro simples geral que consente a lógica apriórica entre ser e não ser”.

necessidade. De um lado, há então esta intencionalidade que vem de um projeto dado pela natureza; de outro uma intencionalidade a partir das exigências sociais. Estas intenções agem dentro da atividade psíquica do sujeito, e depois vão condicionar tudo aquilo que é a sua existência. Mas o que é, especificamente, a Intencionalidade?

A intencionalidade é uma ação com direção específica, é uma volição a um ato ordenado a motivo preciso. É uma ação que tende de um dentro a outro dentro, de um íntimo a outro.⁶

O *Dicionário de Ontopsicologia*⁷ traz ainda outras acepções que esclarecem o termo, mas em qualquer conceito está compreendida a ideia de uma ação com direção, com vetor. Em um conceito, é um “vetor, ou direção, ou forma no interior da ação; é como a ação se interioriza em um estado e o transforma”⁸; em outra acepção, é “uma novidade que entra e formaliza um quântico para escopo específico”⁹. Logo, a intencionalidade é ato direcionado com propósito previamente especificado.

Tudo o que se vê no mundo concreto é sempre efeito, conclusão, resultado de uma intencionalidade anterior. A construção de um objeto é efeito da intencionalidade do seu criador. Um sentimento de tristeza manifesta ao ver um filme é proveniente de uma intencionalidade pretérita. Quando o fenômeno acontece, é porque foi coordenado a partir de uma intencionalidade.

A intencionalidade carrega uma informação¹⁰ que, trafegando de um ponto a outro, define uma relação entre estes dois pontos. Como exemplo, pode-se citar a semente que toca o solo propício e se torna árvore. É uma coisa que toca outra, criando uma terceira, que é a relação entre elas. E todo este movimento se deu por meio de uma intencionalidade. Pode-se dizer então

⁶ MENEGHETI. Antonio. **Em Si do Homem**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004. p. 131.

⁷ MENEGHETI. Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

⁸ MENEGHETI. Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. p. 141.

⁹ MENEGHETI. Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. p. 244.

¹⁰ “A informação é uma intencionalidade constituída pelo objeto relativo ou querido” MENEGHETI. Antonio. **Ontologia da Percepção**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. p. 65.

que a intencionalidade é uma informação de uma unidade de ação¹¹ com entrada em outra unidade de ação, que se especifica segundo a codificação dada pela primeira.¹²

E o conceito de informação é algo de extrema relevância para a compreensão da intencionalidade psíquica, pois a informação é o que há de mais essencial na atividade psíquica, pois “a partícula elementar não existe: no princípio de tudo há a informação”¹³. É a informação que introduz novas causas.¹⁴ A intencionalidade psíquica é o espaço de tráfego das informações, que depois fazem realidade na existência. A informação é um modo na ação, estrutura a ação, põe forma na ação, causa uma variação energética.¹⁵¹⁶¹⁷

Fazendo uma síntese, observa-se que o mundo se move por meio da intencionalidade e é a partir dela que se chega, em um momento final, a uma vontade consciente, racional, ou a uma fenomenologia no mundo concreto. As coisas começam a partir da intencionalidade.

Observa-se, pois, que a vontade consciente não é nada senão um momento final de uma intencionalidade psíquica que atua ainda no plano

¹¹ “Quando falo de unidade de ação, é claro que subentendo uma redução última de todas as ciências, porque é um conceito mais essencial do que aquele que se entende por átomo ou partículas elementares do que indivíduo, momento ou forma. A máxima pregnância, a máxima realidade dessa unidade de ação é inferior a todas as outras concepções, ao próprio pensamento, às próprias imagens, à própria evolução biológica e cronológica; também o espaço e o tempo, dos quais nenhuma ciência pode prescindir, são já efetuais: a unidade de ação é algo apriorístico, isto é, antes ainda da distribuição daquilo que chamamos espaço ou tempo, também a vida já é um aspecto secundário”. MENEGETI, Antonio. **O monitor de deflexão na psique humana**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2005. p. 85.

¹² MENEGETI, Antonio. **Fisicidade e Ontologia**. Rio Grande do Sul: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. p. 25.

¹³ MENEGETI, Antonio. **Ontologia da Percepção**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. p. 62.

¹⁴ MENEGETI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. p. 137.

¹⁵ MENEGETI, Antonio. **A Psicossomática na ótica Ontopsicológica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019. p. 39.

¹⁶ MENEGETI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. p. 137.

¹⁷ “O Prof. Meneghetti em 1973 fundou a sua doutrina e encontrou a verdade usando tudo o que tinha à disposição: psicologia, filosofia, sociologia e arte. Eu, por causa da minha preparação, usei mais outras ciências, como a matemática, a física e a biologia. Mas nós chegamos a mesma conclusão, que dentro de cada coisa existe a informação: no profundo da natureza há a informação e não é importante qual é o caminho que se percorre para alcançá-la”. VALLINI, M. **A Ontopsicologia pesquisa para a ONU**. Nuova Ontopsicologia, v. 14, n. 3, p. 37-38, 1996.

inconsciente. A vontade existe porque foi gerada por uma intencionalidade. Não existe sem ela. Por ela foi gerada.

Porém, não existe apenas a intencionalidade do Ser, como já exposta anteriormente. Aprendido pelo contexto social, o indivíduo também pode desenvolver uma intencionalidade complexual, que busca satisfazer não o seu projeto de natureza, mas a alguma demanda estranha a si mesmo. Ou ainda, pode o sujeito ser o executor da intencionalidade de outras pessoas, em conjunto, que não refletem necessariamente o projeto de natureza do indivíduo.¹⁸

A fenomenologia no mundo material possui uma raiz na atividade psíquica, porque a “matéria não é senão a sombra projetada pela ação psíquica”¹⁹. Esta fenomenologia no mundo material pode ser proveniente de uma intencionalidade psíquica do ser, que é quando o indivíduo é congruente ao seu projeto de natureza. Como efeito, têm-se a sua realização, e a expansão de seu projeto. Noutra vértice, o sujeito pode ser um executor de uma intencionalidade psíquica tanto do conjunto social do qual faz parte, e assim age em dissonância ao seu projeto de natureza.

Sugere-se, portanto que a raiz de uma demanda jurídica está em uma intencionalidade psíquica e que aquela se torna um efeito psicossomático desta, o fio condutor que causa um certo tipo de superficialidade, ingenuidade, desconhecimento voluntário, autossabotagem que provoca o erro do indivíduo. a vontade de brigar, de se sabotar, de litigar, etc.

Dentro da atividade psíquica do sujeito, repleto de seus pensamentos, emoções, pulsões e diferentes intencionalidades, conforme exposto acima, existirá uma que vai ser predominante, eclodindo para posteriormente gerar efeitos na vida da pessoa, seja em sua psique, em seu corpo, em sua empresa, em seu conjunto social:

Investigando no interno de um contexto, para saber o primeiro movente de uma fenomenologia dentro dessa situação, sempre interceptei e medi o dominante. Em uma situação existem mais

¹⁸ MENEGHETI. Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012. p. 142.

¹⁹ MENEGHETI. Antonio. **Genôma Ôntico**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013. p. 51.

pontos-força; por uma interconexão de matéria e informação dos pontos-força se abre um vetor que depois determina aquele efeito. Se entre vários pontos força da situação se movimentam, em vez do ponto X, o ponto Z, teremos um outro efeito. [...]. O colapso de onda, que já tem predisposição a efetuar-se daqui ou de lá, determina-se a partir da imissão de uma informação com mais intencionalidade (informação dominante), à qual as outras informações se unem.²⁰

A própria pessoa que intenciona pode depois sofrer os efeitos de sua própria intencionalidade, ou ainda o sujeito, pode vir a executar comandos provenientes da intencionalidade psíquica de alguma outra pessoa.

2 O fenômeno psicossomático e seus efeitos no campo social do sujeito

Ainda que a palavra Psicossomática seja relacionada comumente a eventos negativos, como doenças e outros tipos de distúrbios, ao analisar sua raiz etimológica, percebe-se que o seu significado, em essência, é uma relação entre corpo(soma) e psique, ou em outro sentido, efeitos no corpo físico causados pela atividade psíquica, que é uma atividade antes do mundo físico, no campo da intencionalidade, como exposto alhures. Ou seja, na raiz da palavra, não há este conceito implícito de doença. Outra forma de se analisar o conceito da palavra Psicossomática é a referência à unidade hilemórfica do homem, que é seu corpo(matéria) e alma(forma)²¹.

Portanto, pode-se concluir que nem sempre a psicossomática é uma denominação de evento que causará danos ou doença à pessoa, pois tem uma acepção mais ampla, relacionada a uma fenomenologia da atividade psíquica manifestada no corpo, no organismo, ou uma “alteração funcional ou orgânica com causa psíquica”²². Logo, vê-se uma intrínseca relação entre o corpo e a atividade psíquica.²³

²⁰ MENEGHETI. Antonio. **Ontologia da Percepção**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. p. 57.

²¹ MENEGHETI. Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 225.

²² MENEGHETI. Antonio. **Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011. p. 219.

²³ MENEGHETI. Antonio. **Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011. p. 219.

Se o primeiro movente da atividade psíquica é a intencionalidade psíquica, a psicossomática reflete sua fenomenologia no corpo. O fato é que “não existe nenhum salto misterioso da psique ao somático, mas continuidade, uma identidade, uma modalidade em diversas línguas de um idêntico significado operativo”²⁴. A fenomenologia somática é a exposição daquela informação que já trafegava na atividade psíquica. Assim, eventos que acontecem no mundo sensível, concreto, pode ser entendido como efeito daquilo que já existe na atividade psíquica.

Diante do que foi exposto, quando se analisa a Psicossomática enquanto uma doença, esta é também uma linguagem daquilo que vive o homem já vive em suas experiências interiores.²⁵ É o exposto de uma ação do indivíduo que não está alinhada ao seu projeto pré-estabelecido pela natureza. Quando não se age de forma a atingir o próprio potencial, para buscar a própria realização, a doença pode se manifestar como a resposta do corpo a esta ação não coerente com o projeto de natureza da pessoa.²⁶

E não é apenas o corpo aquele a ser impactado pela atividade psíquica desviada. Um conflito interior ou uma atitude não funcional escolhe não apenas um órgão ou parte do corpo para se somatizar, mas pode se materializar em tudo aquilo que é uma referência externa para o sujeito. Pode haver um problema em uma relação com algum membro da família, alguma amizade, ou no caso do empreendedor, o erro pode aparecer na sua própria empresa.²⁷

Aqui, observa-se o quanto a fenomenologia da atividade psíquica pode se tornar extravagante, no sentido em que seus efeitos somáticos alcançam tudo aquilo que circunda a vida de uma pessoa. No caso específico de um líder de negócios, por exemplo, depois do seu próprio corpo, o ambiente imediato de seu maior interesse é seu negócio, que atua como uma extensão de seu

²⁴ MENEGETI. Antonio. **A Psicossomática na ótica Ontopsicológica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019. p. 39.

²⁵ MENEGETI. Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010. p. 397.

²⁶ MENEGETI. Antonio. **A Psicossomática na ótica Ontopsicológica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019. p. 194.

²⁷ MENEGETI. Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010. p. 338;

organismo. Na empresa, há a concretização de tudo aquilo que é sua intencionalidade. Seu universo inconsciente se manifesta de moto total em seu negócio.²⁸

Vê-se que o conceito de neurose pode ser entendido inclusive na perspectiva social ou econômica. Em âmbito biológico, neurose significa quando o órgão enquanto estrutura está intacto, mas não funciona, no todo ou em parte, a função para a qual fora designado. Neurose significa um movimento sem função, um movimento sem o resultado originariamente previsto. Uma neurose social ou econômica é quando o sujeito não consegue avançar em seu segmento, trabalha, mas não prospera, tem sempre aquele mesmo tipo de problema, indo para frente e para trás, em uma mediocridade constante.²⁹

Se isto vale para o empresário e sua empresa, como consequência lógica, isto vale para o funcionário na relação com suas funções; isto vale para o dono da casa na relação com sua residência; isto vale na relação do seu animal de estimação com seu dono: vê-se extensões do organismo do sujeito sofrendo os efeitos somáticos da atividade psíquica daquele.

A doença no organismo, ou o problema externo, assinala que uma incoerência entre o que o indivíduo deveria fazer, e a ação que efetivamente pratica. Assim como a dor, que serve como um aviso à pessoa de um perigo que ameaça a sua integridade, a doença ou o problema externo também é um aviso: o indivíduo não está seguindo o caminho que levará a sua realização. Sentimos dor ao deixar a mão próxima ao fogo, para que a afastemos e assim evitemos a queimadura. De mesmo modo, a doença pode ser entendida como uma bússola que sinaliza ao sujeito um modo não funcional de conduzir a própria vida.

Conclui-se, portanto, que na vida individual tudo é psicossomática. Desde o modo de conduzir uma empresa até o modo de construir um amor; Desde o modo como se organiza uma riqueza, a realização de uma vantagem,

²⁸ MENEGHETI. Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010. p. 337.

²⁹ MENEGHETI. Antonio. **A Psicossomática na ótica Ontopsicológica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019. p. 82.

jeito de se vestir, escolhas que se faz, as realidades do sujeito são sempre mandadas e coordenadas pelo sujeito, protagonista da própria vida.³⁰

E não apenas aquela parte da vida do sujeito em que ele atua, tudo aquilo que faz parte de sua existência está sob sua responsabilidade. A maneira como as pessoas o contatam, o tratam, as oportunidades que ele recebe, foram previamente estabelecidas por sua intencionalidade psíquica, seja ela de natureza ou complexual. Mesmo uma atividade que parece ser totalmente externa, como a de perseguição do Estado no indivíduo, já foi previamente construída por ele próprio:

Qualquer interferência de “psicopólicia” é motivada exatamente como os percursos da psicossomática individual. É o próprio sujeito, ou as pessoas que o sujeito valida em torno de si, que alimentam a inquisição policial. Se não há uma intencionalidade complexual do sujeito ou de alguém que gravita em torno do indivíduo operador, não pode acontecer nenhum fato desagradável.³¹

O Estado, como elemento externo, não tem força nenhuma de per si sobre o indivíduo, no sentido de que não é nem potente ou inteligente. Se acontece algo de ruim com o sujeito, é porque ele antes, de alguma forma, provocou aquela situação.³²

Conclui-se, portanto, que a partir de um erro contra o próprio projeto de natureza, efetuado a partir de uma intencionalidade complexual que não é congruente ao que se deveria fazer segundo suas exigências originárias, o sujeito desencadeia a psicossomática, que pode ser tanto em nível biológico, corpóreo, quanto em nível social.

3 A psicossomática social na fenomenologia jurídica

Chegando ao ponto nevrálgico do artigo, indaga-se: se as dificuldades sociais vividas pelo sujeito são também psicossomáticas da intencionalidade psíquica, os problemas jurídicos que enfrentam são também psicossomáticos?

³⁰ MENEGHETI. Antonio. **A Psicossomática na ótica Ontopsicológica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019. p. 80.

³¹ MENEGHETI. Antonio. **Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011. p. 231.

³² MENEGHETI. Antonio. **Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011. p. 231.

O Direito é uma forma de regular a vida em sociedade. As regras jurídicas fazem parte do conjunto da vida social da pessoa, assim como as regras morais, as regras religiosas, as regras de conduta dentro de um país, os valores sobre o que é considerado certo, errado, a ser seguido ou não. O Direito é a “única garantia prática para a humanidade”³³, uma forma de dar organização ao corpo social. Pode ser compreendido também como a “exposição, as mãos do que é a sociedade e o Estado”³⁴. Geralmente em um ordenamento jurídico, não pode a pessoa alegar seu desconhecimento como justificativa para descumpri-lo.

Feitas estas premissas sobre o Direito, e após tudo o que foi exposto sobre a psicossomática social como fenomenologia da intencionalidade psíquica do sujeito, começa a ficar aparente que o problema jurídico que uma pessoa enfrenta não pode ser interpretado de forma simplista como: uma aleatoriedade da vida, uma perseguição do Estado, uma revanche planejada por algum inimigo ou qualquer outra justificativa que tire a responsabilidade do sujeito. É a pessoa, aparente vítima do problema jurídico a sua principal causadora.

Todo sistema ou instituição é criado para satisfazer a necessidade de um ser humano. Uma instituição de ensino busca ensinar; uma instituição política busca organizar a vida social. Porém, ao mesmo tempo em que um sistema serve ao ser humano, ele também deve ter regras para se manter, para se proteger, para permanecer válido, para fazer sentido em si mesmo. Por exemplo: ao mesmo tempo em que uma universidade deve buscar ensinar e formar pessoas, ele deve criar mecanismos para se manter financeiramente; ao mesmo tempo que um governante busca o melhor para o seu povo, ele também busca estratégias para se reeleger.

É por este motivo que uma instituição, ou um sistema, é híbrido: meio humano e meio máquina: serve ao homem, mas serve também ao sistema onde está colocado. E o Direito, sendo ferramenta do sistema, segue a mesma lógica.

³³ MENEGHETI. Antonio. **Sistema e Personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004. p. 163.

³⁴ MENEGHETI. Antonio. **Direito, Consciência e Sociedade**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019. p. 43.

Assim, o Direito tem uma função dúplice, nos serve, mas também serve a algo externo, estranho a nós. Mesmo um juiz que considere uma lei bestial, é o primeiro que deve segui-la, porque “todos os homens se encontram dentro do somático que eles mesmo arquitetaram, e a carga jurídico-legal se revolta exatamente como o tumor que destrói o indivíduo”³⁵. Ou seja, a carga jurídica legal é efeito somático criada pelo próprio homem, que pode ser voltar contra ele.

Uma situação comum que desperta problemas de ordem organizacional e legal é o da sucessão empresarial. O líder, que originariamente fundou a empresa, possui visão própria sobre seu negócio, os valores que o permeiam, onde se pretende chegar e como pretende dividir, entre colaboradores ou herdeiros, a continuidade do negócio. Em muitos casos, possui também uma visão mais conservadora, mais de continuidade do negócio.

Os sucessores, por outro lado, nem sempre possuem a mesma visão do líder fundante do negócio. Muitas vezes querem empreender modificações significativas na estrutura da empresa, e mesmo para onde acreditam que ela deva transitar. Portanto, a sucessão de uma empresa, feita ainda com o líder originário em vida, ou após o seu falecimento, é um exemplo que pode ser utilizado para demonstrar na prática a psicossomática social jurídica de uma intencionalidade anterior.

Este fenômeno pode ser descrito em três fases: construção, sistematização e destruição. A terceira fase é a mais aparente, onde ocorre a delapidação do patrimônio e de toda ideia outrora construída pelo ascendente. Neste estágio há as programações, disputas, entram em jogo os terceiros como advogados e etc, as vias judiciais de resolução dos conflitos, etc. Mas antes de tudo o que pode ser manifestado (como dívidas patrimoniais ou excessiva dificuldade de divisão dos bens), há a segunda fase, da psicologia afetiva. Neste momento, não importam os bens, pois eles são usados para compensar problemas oriundos das relações.³⁶

³⁵ MENEGHETI. Antonio. **Direito, Consciência e Sociedade**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019. p. 71.

³⁶ MENEGHETI. Antonio. **Antonio Meneghetti sobre...A Riqueza como Arte de Ser**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016. p. 124.

Pode-se colocar um exemplo que, externamente, parece óbvio, mas internamente carrega uma intencionalidade de destruição. Imagine-se um jovem que estuda, trabalha e constrói uma pequena fábrica, vindo a casar com uma moça da região. A fábrica prossegue bem, assim como o marido, que casou com uma pessoa que pode lhe prover com tudo aquilo que ele possui com a ideia de vida em casal (fase 1). Acontece de vez em quando deste marido ter experiências com outras mulheres, mas a esposa externamente o perdoa, aparentando não se importar com a questão.³⁷

Mais tarde, quando este pai falece, coloca-se o filho que já havia trabalhado na fábrica por um breve período com o pai, mas que atuava em outro ramo (fase 2). Veja que aqui, tal como descrito alhures, não há real preocupação em fazer a manutenção do negócio próspero outrora perpetrado pelo pai. Em pouco tempo, uma pessoa com inexperiência em uma fábrica acabará por destruir completamente o negócio.³⁸

O fato em si poderia ser autoexplicativo. Uma pessoa sem experiência prévia pode levar um negócio a ruína, pelo simples fato de não possuir os meios técnicos, os contatos, os modos adequados para fazer prosperar um negócio. Porém, o ponto aqui é a intencionalidade que existe por detrás. Neste exemplo hipotético, é a mãe que, numa dinâmica inconsciente de vingança, por ter sido traída, arma a situação de sucessão por meio de uma pessoa que claramente não tem condições de fazer prosperar o negócio. Ainda que conscientemente tenha perdoado o pai, em seu mundo subjetivo nunca aceitou a situação pretérita. Portanto, tendo a oportunidade, desencadeia-se o evento psicossomático.

E assim surgem, como consequência os mais variados problemas advindos de uma bancarrota: as dívidas civis com fornecedores; os juros bancários dos empréstimos em aberto corroendo a conta bancária; a implacável e cada vez mais ágil justiça do trabalho a fim de executar seus créditos trabalhistas. Neste cenário, pode-se culpar o governo, o aumento de

³⁷MENEGHETI. Antonio. **Antonio Meneghetti sobre...**A Riqueza como Arte de Ser. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016. p. 129.

³⁸ MENEGHETI. Antonio. **Antonio Meneghetti sobre...**A Riqueza como Arte de Ser. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016. p. 136.

juros, a economia global, o partido que ganhou ou perdeu, o novo surto de tal vírus que esfriou o mercado; porém, a verdadeira causa da destruição daquela empresa foi a vingança inconsciente da mãe.

O Direito sempre ocorre no campo da fenomenologia da intencionalidade psíquica, e o problema jurídico revela-se como uma psicossomática social.

Através desse caso se pode ver qual é a ótica da análise ontopsicológica antes da configuração do direito. A lei é clara, mas vejamos os atores desse interesse como são na realidade. Essas pessoas discutem, mais cedo ou mais tarde, vão a um advogado e parece que todos tenham razão, por isto o bom profissional procura encontrar uma solução: contentar todos apoiando-se na previsão jurídica daquele caso. Porém, a intervenção do advogado é um processo da fenomenologia, do fenômeno que se expõe, mas não chega a causa, ou àquelas primeiras pulsões, aquelas emoções primárias que desencadeiam a dialética da contraposição. É preciso indagar as causas fundantes dentro do consciente ou também do inconsciente dos atores do problema.³⁹

Cabe ao profissional do Direito, neste caso, para atingir um melhor resultado, indagar-se sobre o real motivo das coisas estarem como estão, pois atuar no campo apenas da fenomenologia é como dar apenas o remédio para a dor: nunca se cura verdadeiramente a doença. O advogado fará processos, reuniões, ofícios, mas tudo será uma solução mais superficial e não eficaz na raiz do problema.⁴⁰

Neste caso, quem sabe poderiam ser criados inúmeros processos judiciais, problemas jurídicos dos mais variados tipos, e todos eles seriam apenas uma fenomenologia da atividade psíquica anterior. Nestes casos, o social “deve ser entendido da mesma forma que a psicossomática individual”⁴¹. Os problemas jurídicos são uma consequência de toda uma dinâmica instaurada previamente, não podem ser analisados de maneira isolada, porque

³⁹ MENEGHETI. Antonio. **Antonio Meneghetti sobre...**A Riqueza como Arte de Ser. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016. p. 137.

⁴⁰ MENEGHETI. Antonio. **Antonio Meneghetti sobre...**A Riqueza como Arte de Ser. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016. p. 138.

⁴¹ MENEGHETI. Antonio. **Sistema e Personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004. p. 26.

nascem a partir de uma maneira das pessoas conduzirem a própria vida, o próprio negócio, etc.

Particularmente, nos meus 10 anos de advocacia, pude experienciar na prática o quanto os problemas jurídicos são apenas a ponta do iceberg e revelam uma dinâmica interior. Advogo apenas para empresas, e basta analisar a relação dos empresários e de suas companhias com qualquer ramo específico do direito para observar os resultados psicossomáticos. O direito trabalhista, por exemplo, que possui ainda muitas regras restritivas, mesmo após a reforma, e intervém bastante na autonomia privada do empresário, é um exemplo bastante válido. Ressalte-se, antes de se debruçar sobre o exemplo, que a lei trabalhista é federal e, portanto, igual em todo território nacional.

Há um cliente meu que possui 4 restaurantes, há 10 anos, próximo a praia. A rotatividade de funcionários é alta, porque o trabalho é pesado, e a maioria não consegue trabalhar por muito tempo. Por diversas ocasiões no passado, devido a falta de mão de obra competente, funcionários que trabalhavam no período matutino acabavam por trabalhar no período noturno, fazendo a popular 'dobra', ensejando, de acordo com alguns entendimentos, uma série de problemas trabalhistas.

Além disto, como o padrão do restaurante é elevado, os gestores são bastante exigentes com os funcionários (e aqui entra a alta carga de subjetividade sobre o que é mera cobrança de produtividade, o que é assédio moral, etc). Mas, apesar dos mais de 400 funcionários que já passaram pelo local, e mesmo com os 4 restaurantes, este cliente até hoje não teve mais de uma dezena de processos trabalhistas. Pelo cenário apresentado, é um número bastante reduzido.

Já um outro cliente, dono de um restaurante, na mesma cidade, também próximo há praia, há 4 anos, possui uma relação mais tortuosa com a justiça do trabalho. É como se desde o processo de contratação estivesse totalmente maculado. A pessoa contratada, em pouco tempo, começa a faltar o serviço, causa insatisfação, torna-se insubordinada, faz fofocas. Em apenas 1 ano advogando para este cliente, já o havia defendido em 4 ações trabalhistas.

Olhando externamente, parece apenas um azarado. Ou quem sabe alguém que não sabe contratar ou demitir. Mas debruçando-se atentamente sobre a dinâmica, parece que este cliente, desde o início, cria a situação para depois justificar que as demandas trabalhistas estão dificultando o crescimento do seu negócio, quando no fundo, é ele quem não muda.

Por fim, para citar outro *case*, Oscar Livrerio apresenta no *Psicologia Empresarial* uma situação cotidiana em sua empresa. Sempre que ele instala uma nova máquina, ou uma série dela, conforme o tipo de pessoal a ser formado para operar e fazer a manutenção das máquinas, ele tem condições de prever em quanto tempo será chamado para prestar assistência técnica, seja de natureza funcional, de programação ou de manipulação.⁴²

O autor e empresário continua, dizendo que o maquinário é caro, e que boa parte dos problemas poderia ser resolvido fazendo a manutenção das máquinas, substituindo peças antes do seu desgaste final por preços baixos. Porém, nas palavras do autor, há sempre “um erro constante: a documentação existente é sempre ignorada ou não é levada em consideração. Existe um pequeno manual de cerca de dez páginas, onde estão elencadas [...] as tabelas de manutenção”⁴³.

O cliente, ignorando a manutenção, acaba por ver a máquina estragando justamente nos momentos em que mais precisava, e não mede esforços em se vitimizar, achando incrível o fato de se ver naquela situação onde mais precisava da máquina em funcionamento. Porém, não percebe o cliente que tal situação foi plantada por ele mesmo. A máquina, que estraga por falta de manutenção, é apenas um exposto psicossomático do seu dono:

Creio, portanto, que seja bastante evidente o vínculo existente entre homem e máquina, e que podemos dizer, nesse caso, que a máquina representa a “exposição psicossomática” do sujeito, e se estendermos o conceito de modo mais amplo, ou seja, a toda uma estrutura, falamos de “psicossomática empresarial”. Desse modo, projetamos fora o nosso vício, que

⁴² LIVRERIO, Oscar. O Vício de Forma na Manutenção. MENEGHETI. Antonio. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013. p. 251.

⁴³ LIVRERIO, Oscar. O Vício de Forma na Manutenção. MENEGHETI. Antonio. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013. p. 252.

se evidencia na falha de funcionalidade da ação, que se torna notória justo no momento crucial de interesse ou ganho.⁴⁴

A falha na máquina é, portanto, apenas a exposição do erro na atividade psíquica do sujeito, de seu vício, por isto o autor se refere à psicossomática empresarial, como já exposto alhures.

Mantendo ainda o exemplo do autor, pode-se expandir ao universo jurídico. Imagine-se que uma longa produção, já paga pelo consumidor final, não possa ser entregue, devido à falha nas máquinas causadas por problemas de manutenção, causando inúmeros prejuízos. Este consumidor final poderia, facilmente, mover uma demanda judicial buscando uma série de reparações de ordem material e moral amparadas pelo direito: danos emergentes, lucros cessantes, dano à imagem, dano moral objetivo, etc.

O empresário, além de gastar um valor extra com seu advogado, e um valor com eventual condenação, arcaria com as custas do processo, pagaria honorários do advogado da parte vencedora, tudo por conta de uma intencionalidade psíquica que desencadeou um erro que se torna uma psicossomática social e jurídica.

Por todo o exposto, resta evidente pois que o problema jurídico é nada mais senão um exposto social do erro psíquico do sujeito, que não age de modo cômgruo a sua pulsão de natureza.

4 Considerações Finais

Por tudo o exposto, evidencia-se que caracterizar um problema jurídico como algo aleatório, ou meramente externo, é no mínimo uma avaliação muito superficial. O percurso apresentado desde a intencionalidade psíquica até a psicossomática no âmbito jurídico demonstra que é possível observar o problema jurídico como um produto construído a partir da intencionalidade psíquica. As pessoas, em uma dinâmica inconsciente ou até mesmo consciente, assumindo o risco, previamente constroem os problemas jurídicos dos quais sofrem os efeitos.

⁴⁴ LIVRERIO, Oscar. O Vício de Forma na Manutenção. *In*: MENEGHETI. Antonio. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013. p. 254.

Portanto, sugere-se ao profissional do Direito um estudo mais interdisciplinar e aprofundado de outras áreas do conhecimento, em especial a Ontopsicologia. A partir do momento em que o advogado, o juiz, tem conhecimento de que existe a intencionalidade psíquica e que ela é um fio condutor da vontade do sujeito, começa-se a compreender melhor como a mente humana funciona.

É por esta razão, por exemplo, que o estudo da Ontopsicologia pode ser determinante para que o operador do Direito seja mais capaz de resolver o problema jurídico não só em sua fenomenologia, mas na sua causalidade. Por meio de cursos, leitura de bibliografia direcionada, o jurista vai para além do Direito, e desenvolve outras ferramentas que irão auxiliá-lo a resolver os problemas de sua profissão.

Em nenhum momento aqui se defende a fraqueza ou insuficiência do Direito. Mas é inegável que o aparato jurídico, por si só não corta o mal pela raiz. E isto se mostra na vida de cada um, que vê um filme sendo repetido cada vez que observa, em sua própria vida, os mesmos problemas jurídicos. Alguns empresários possuem sempre o problema com o fisco; outros possuem sempre o problema com o direito trabalhista; alguns homens perdem tudo por algumas vezes no divórcio; outros gastam com multas contratuais.

É preciso encontrar uma saída à dinâmica perdedora, e fazer com que o indivíduo se conecte ao seu projeto primário de natureza. Resolver os problemas jurídicos tão somente, significa não extirpar a causa, pois não se atua na intencionalidade psíquica que gera o efeito somático. Isto porque os problemas jurídicos são, conforme exposto, apenas fenomenologia da intencionalidade psíquica. Atuar na intencionalidade psíquica é desvelar a figueira que existe no projeto da semente.

5 Bibliografia

LIVRERIO, Oscar. O Vício de Forma na Manutenção. *In*: MENEGHETI. Antonio. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013.

MENEGHETI. Antonio. **A Psicossomática na ótica Ontopsicológica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETI. Antonio. **Antonio Meneghetti sobre...A Riqueza como Arte de Ser.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETI. Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETI. Antonio. **Direito, Consciência e Sociedade.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETI. Antonio. **Em Si do Homem.** 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETI. Antonio. **O monitor de deflexão na psique humana.** 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2005.

MENEGHETI. Antonio. **Fisicidade e Ontologia.** Rio Grande do Sul: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETI. Antonio. **Genôma Ôntico.** 3. ed. Rio Grande do Sul: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETI. Antonio. **Manual de Ontopsicologia.** 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETI. Antonio. **Ontologia da Percepção.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETI. Antonio. **Projeto Homem.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETI. Antonio. **Sistema e Personalidade.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

VALLINI, M. **A Ontopsicologia pesquisa para a ONU.** Nuova Ontopsicologia, v. 14, n. 3, p. 37-38, 1996.